



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal Antonio Carlos Mendes Thame

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º _____, DE 2016
(Do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame)

Requer informações ao Senhor Ministro de Estado da Saúde acerca do quantitativo de acidentes ocorridos com animais peçonhentos e as *dotações orçamentárias* destinadas para as aquisições dos diversos tipos de soros antipeçonhentos, conforme os questionamentos que seguem.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os artigos 115, inciso I, e 116, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Senhor Ministro de Estado da Saúde, acerca do quantitativo de acidentes ocorridos com animais peçonhentos e o volume orçamentário destinado para as aquisições dos diversos tipos de soros antipeçonhentos, conforme os questionamentos que seguem:

- 1) no período de 2003 a 2016, quantos acidentes foram registrados com animais peçonhentos e o total de vítimas fatais (classificadas respectivamente por idade e sexo);*
- 2) no período de 2003 a 2016, quais foram as dotações orçamentárias que foram destinadas às aquisições dos diversos tipos de soros antipeçonhentos (Soros antibotrópico, anticrotálico, antilaquétrico, antielapídico, antibotrópico-laquétrico, antiaracnídico, antiescorpiônico, antilonomia), e, quanto de fato foram os valores realmente liberados e os contingenciados;*
- 3) quais são os critérios para distribuição dos soros antipeçonhentos (antiofídico) na rede pública de saúde;*
- 4) por que as redes particulares de saúde não podem adquirir os diversos tipos soros antipeçonhentos (antiofídico) para fazerem atendimentos em suas unidades, tendo em vista que, as redes públicas de saúde não conseguem atender a demanda de vítimas, além da clara falta de recursos financeiro e de profissional, conforme declarado por diversas Secretarias de Saúde Estaduais e no Distrito Federal;*



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Federal Antonio Carlos Mendes Thame

- 5) no período de 2003 a 2016, quantos consultas foram realizadas nas centrais telefônicas de emergência relacionadas aos acidentes tóxicos por animais peçonhentos;
- 6) o Brasil é autossuficiente na produção de todos os tipos de soros antipeçonhentos ou a demanda é maior que a oferta;
- 7) no período de 2003 a 2016, o Governo Federal já adquiriu no mercado internacional algum tipo de soro antipeçonhento (informar o país de origem; valor de cada aquisição; tipo de soro antipeçonhento adquirido, e, como foi feita a sua distribuição); e,
- 8) o Ministério da Saúde possui alguma central de controle que gerencia todos os estoques de soros antipeçonhentos nos Estados e no Distrito Federal; e, quais são os estoques atuais.

JUSTIFICATIVA

De acordo com o Ministério da Saúde, os animais peçonhentos são reconhecidos como aqueles que produzem ou modificam algum veneno e possuem algum aparato para injetá-lo na sua presa ou predador. Os principais animais peçonhentos que causam acidentes no Brasil são algumas espécies de serpentes, de escorpiões, de aranhas, de lepidópteros (mariposas e suas larvas), de himenópteros (abelhas, formigas e vespas), de coleópteros (besouros), de quilópodes (lacrarias), de peixes, de cnidários (águas-vivas e caravelas), entre outros. Os animais peçonhentos de interesse em saúde pública podem ser definidos como aqueles que causam acidentes classificados pelos médicos como moderados ou graves.

É preciso destacar que os acidentes com animais peçonhentos e, em particular, os acidentes ofídicos foram incluídos, pela Organização Mundial da Saúde, na lista das doenças tropicais negligenciadas que acometem, na maioria dos casos, populações pobres que vivem em áreas rurais.

No entanto, está cada vez mais comum o aparecimento de escorpiões, aranhas e serpentes nos centros populacionais, obrigando inclusive os Estados e o Distrito Federal a fazerem alertas a população em geral, de que não há em suas unidades de saúde os diversos soros antipeçonhentos, dentre eles os soros antiofídico, anticrotálico, antilaquétrico, antielapídico, antibotrópico-laquétrico, antiaracnídico, antiescorpiônico, antilonomia, conforme nota de esclarecimentos do Governo do Estado do Mato Grosso:

“Nota de Esclarecimento

Saúde alerta população para a falta de soro antiofídico no estado

Para fins de publicidade e transparência, o Governo do Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Saúde, esclarece que não haverá distribuição de soro antiofídico na rotina para os municípios nos meses de junho e julho. A falta do imunobiológico ocorre devido ao adiamento do cronograma de entrega ao Ministério da Saúde, por parte dos laboratórios produtores.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Federal Antonio Carlos Mendes Thame

Com o desabastecimento, os soros antiofídico (pentavalente), anticrotálico (SABC) e antiaquético (SABL) não serão distribuídos aos estados. De acordo com a gerência de Vigilância em Agravos Imunopreveníveis da SES, desde 2013 Mato Grosso vive esse cenário de desabastecimento dos soros antiveneno, com uma redução mensal de mais de 50% na quantidade repassada pelo Ministério da Saúde.

“Estamos com o estoque crítico em relação ao soro antiofídico e isso não ocorre só em Mato Grosso. Há um desabastecimento nacional em função de problemas na produção desses soros. Até o mês de maio recebemos o soro na rotina numa quantidade menor. Porém, nos próximos dois meses (junho e julho) a situação tende a piorar porque o Ministério da Saúde não distribuirá as doses para os estados”, explica a gerente de agravos imunopreveníveis da SES, Cláudia Soares.

Ela explica ainda que os municípios estão sendo orientados, por meio de Nota Técnica, a utilizar de forma adequada o soro antiveneno, seguindo as instruções do protocolo clínico. “Além disso, os municípios devem informar todos os casos de acidentes por animais peçonhentos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), pois ele é a fonte oficial utilizada pelo Ministério da Saúde para a previsão do quantitativo de soro a ser distribuído ao estado”.

Além da nota técnica, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) também realizará uma web aula, por meio do Telessaúde, para os profissionais de saúde sobre o manejo correto nos casos de acidentes com animais peçonhentos e uso racional dos soros. Também orienta a população a evitar ao máximo a exposição a situações de risco, que possa contribuir com a ocorrência de acidentes.

Diante do desabastecimento e das características geográficas e sazonais do estado, a gerência de Vigilância em Agravos Imunopreveníveis utilizará o estoque atual de soro antiveneno de forma que cada região receba um quantitativo mínimo, além de manter na rede de frio central um estoque estratégico mínimo para atender os casos notificados.

Soros

Os soros antivenenos são fornecidos ao Ministério da Saúde pelos laboratórios produtores oficiais brasileiros como o Instituto Butantan, Instituto Vital Brazil (IVB), Fundação Ezequiel Dias (Funed) e Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos (CPPI).

De acordo com o Ministério da Saúde desde 2013 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) exigiu dos laboratórios o cumprimento das normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), o que levou à necessidade de adequações e reformas nos parques industriais e, conseqüentemente, interrupção na produção dos soros.

Entre as justificativas apresentadas pelos laboratórios para a constante reprogramação dos cronogramas de entrega estão a assinatura do Contrato em 2016, greve de funcionários, furto de animais, problemas no abastecimento de matérias-primas e na produção.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Federal Antonio Carlos Mendes Thame

Em nota o Ministério da Saúde informou que acompanha rotineiramente os cronogramas de entregas dos soros antivenenos e que está em contato com os laboratórios na tentativa de antecipação das futuras entregas de antivenenos.

Prevenção

Em locais propícios à presença de animais peçonhentos, deve-se utilizar equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas de couro e botas de cano alto ou com perneiras. Não colocar as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados em montes de lenha ou entre pedras. Adotar medidas preventivas quando realizar atividades de limpeza, deslocamento de móveis e outros objetos, pois serpentes, escorpiões e aranhas podem estar nas frestas, superfícies ou cantos. Examinar calçados e roupas pessoais, de cama e banho, antes de usá-las.

Nos sítios e chácaras manter uma área limpa em volta da casa, sem mato e, quando for aos pomares, seguir as orientações dos hábitos desses animais, pois a maioria deles gosta de ficar em cascas de árvores, escondidos entre as folhas do solo, debaixo de pedras, em locais úmidos e escuros.

Os animais peçonhentos injetam veneno pelo ferrão, dente, agulhão e cerda urticante. Ao encontrar algum animal peçonhento em qualquer situação, afaste-se com cuidado, evite assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareçam mortos.

Na ocorrência de acidente, mantenha a vítima calma, evitando movimentos desnecessários, e com o membro acometido mais elevado em relação ao restante do corpo, caso seja possível. A vítima deve ser levada o serviço de saúde do SUS com urgência. Se possível, e caso não apresente risco de um novo acidente, o animal agressor deve ser levado com a vítima.

A identificação do animal responsável pelo acidente facilita o diagnóstico e tratamento.”

<http://www.mt.gov.br/-/4369195-saude-alerta-populacao-para-a-falta-de-soro-antiofidico-no-estado>

“Menina de três anos morre após picada de escorpião em Jacareí

Criança brincava em casa quando foi atacada pelo animal

Uma menina de três anos morreu na noite deste sábado (10), em consequência da picada de um escorpião, em Jacareí, interior de São Paulo. A garotinha Manuela Paixão Brito Felix estava internada no Hospital São Francisco desde a última quinta-feira (8), quando sofreu o ataque do animal peçonhento.

De acordo com a família, a menina brincava com um irmão na porta da casa da família, no bairro Parque dos Sinos, e gritou ao levar a picada. A mãe viu o escorpião e levou a filha à Unidade de Pronto-Atendimento Infantil. Ela foi medicada, mas o estado de saúde se agravou, e Manuela foi transferida para o hospital, onde morreu.

Vítimas de ataques de escorpiões são atendidas com frequência no sistema público de saúde, em cidades do interior. No dia 27 de novembro, a jovem Luana Barbosa, de 22 anos, morreu após ser picada na perna por um escorpião em Trabiçu, região central do Estado. Dois dias depois, um menino de um ano e dois meses foi



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Federal Antonio Carlos Mendes Thame

internado em estado grave depois de ser picado no interior de uma creche municipal, em Araçatuba, mas se recuperou.

Em julho, um menino de 7 anos morreu após ser picado em Barbosa, região de Araçatuba. Apenas o Hospital de Base de Rio Preto internou 209 pessoas de janeiro a setembro deste ano após ataques de escorpiões. Conforme dados do Ministério da Saúde, em 2015, foram registrados 74.598 casos de acidentes com escorpiões em todo o País, com 119 mortes."

<http://noticias.r7.com/sao-paulo/menina-de-tres-anos-morre-apos-picada-de-escorpiao-em-jacarei-11122016>

Portanto, as informações solicitadas visam propiciar a esta Casa a obtenção de dados atualizados que orientem sobre a evolução das ações para ampliar o acesso e, consequentemente, reduzir o número de vítimas fatais em acidentes com animais peçonhentos. Desse modo, o Legislativo poderá exercer seu papel de fiscalizar e propor as adequações necessárias para o benefício da população.

Sala das Sessões, em 13 de dezembro de 2016.

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame
PV/SP